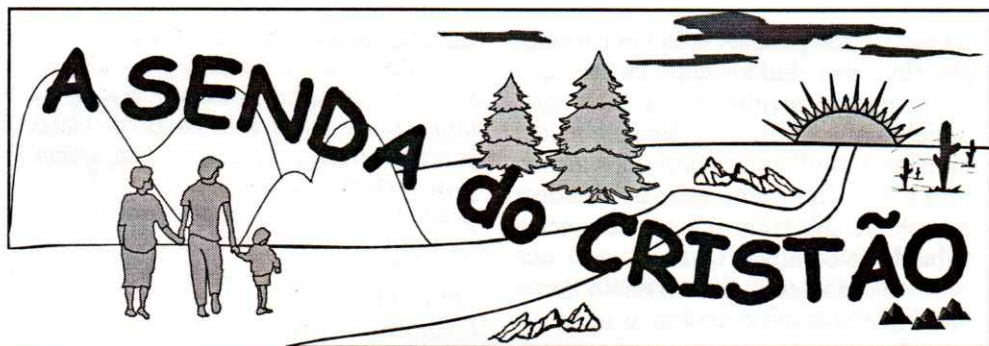




ANO 46 - JANEIRO A MARÇO 2008 - Nº 180

A SENDA DO CRISTÃO: CAMINHO IMUTÁVEL E ABENÇOADO

Esta é nossa primeira *A Senda do Cristão* deste ano. Ela se apresenta com um logotipo diferente, novo, assim como o ano.

Algumas inovações serão introduzidas, destacando-se como primeira a publicação da biografia de um obreiro. Vamos conhecê-lo melhor, sua família, seus filhos e o campo onde serve ao Senhor. Sem dúvida será um motivo para rendermos graças ao nosso Pai e uma oportunidade para interceder por sua vida.

Ao longo dos anos, desde janeiro de 1961, portanto há quarenta e sete anos, *A Senda do Cristão* vem alimentando o povo de Deus dentro e fora do Brasil. Pelo menos duas gerações já foram beneficiadas por ela.

A Senda do Cristão tem sido mantida por ofertas voluntárias e contribuições de igrejas, além das orações que a têm sustentado e suprido neste tempo.

Para chegar às suas mãos, *A Senda do Cristão* passa por inúmeros caminhos: desde a criação do artigo pelo seu autor, seu envio para a Redação, a primeira correção, depois a reunião dos demais artigos e o envio para uma equipe

onde passará por nova revisão, até sua entrega à gráfica responsável por sua impressão. Depois, já impressa, receberá uma listagem classificada por quantidade, onde as mesmas serão empacotadas, e depois, etiquetadas, serão enviadas pelo Correio.

Portanto, há irmãos que dedicam parte do seu tempo e talentos como oferta ao Senhor. São irmãos com habilidades de tradutores, redatores, professores de português, que em uma atividade qualquer seriam bem remunerados.

Além de toda esta mão de obra especializada que em nada onera sua publicação, há despesas fixas como impressão, em torno de cinco mil exemplares, gráfica e correio, gerando um custo unitário de R\$ 0,50 centavos para cada exemplar. Parece muito pouco, e realmente é. Entretanto, são poucos os irmãos e igrejas que contribuem.

Mesmo assim, muitos, ao receberem *A Senda do Cristão*, ignoram toda esta sua travessia, relegando-a a um segundo plano, ou mesmo sendo deixada num banco qualquer da Casa de Oração, ou quando há pacotes devolvidos, endereços que não foram localizados, e

muitas vezes pacotes que nem foram abertos e distribuídos entre os crentes. Claro que há significativas exceções, aqueles que honram a dedicação de homens e mulheres envolvidos neste ministério, que têm sido edificados através de sua leitura, e que têm contribuído de coração.

Nosso desejo para o início deste ano é que cada um descubra as maiores bênçãos em Cristo na leitura de *A Senda do Cristão*: use seu tempo da melhor forma possível, lendo-a dentro de um ônibus ou do metrô para o seu

trabalho; à espera da consulta do médico ou do dentista que estão sempre atrasados, o que é muito comum. E para o irmão que deseja usá-la na preparação de seus estudos, ou da irmã que deseja levar sua meditação para as senhoras de sua igreja, é mais uma ferramenta a ser usada.

Assim, renovamos a nossa gratidão a Deus que nos tem sustentado, e direcionamos nossa oração para que Ele também mostre a todos os benefícios e bênçãos espirituais através de sua leitura.

A Equipe Responsável

CANTAI AO SENHOR UM CÂNTICO NOVO

Não faz muito tempo o Natal foi comemorado, como sempre, de uma forma bastante estranha, em que o nascimento do Senhor Jesus foi pouco lembrado.

Entretanto, para os que O conhecem como Salvador, ainda pode ser um tempo de cânticos e de regozijo.

TEMOS RAZÃO PARA CANTAR **Salmo 98:1**

“Cantai ao Senhor um cântico novo, *porque fez maravilhas*”. Os israelitas, no lado oriental do Mar Vermelho, cantaram do que Deus tinha feito ao livrá-los do Egito e de Faraó. Mais tarde, os babilônios pediram que cantassem uma canção de Sião, mas lamentaram, dizendo: “Como cantaremos a canção do Senhor em terra estranha?” (Sl 137:4). Estavam em cativeiro, longe da sua pátria e não tinham nada para celebrar. Porém, o dia chegou quando o Senhor trouxe livramento e restauração. Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cântico... Grandes coisas fez o Senhor por nós, *pelas quais estamos alegres*” (Sl 126:2, 3).

Pessoas cantam quando têm mo-

tivo para cantar e regozijar. Certamente, ao se aproximar este tempo de natal, nós, que pertencemos ao Senhor Jesus, temos motivo para cantar. O Salvador veio, e morreu, e ressuscitou, e nos trouxe a salvação. Justamente nós temos razão para cantar por causa do que Deus tem feito!

TEMOS RAZÃO PARA CANTAR **DELE - Salmo 196:1-3**

“Cantai ao Senhor um cântico novo... *porque grande é o Senhor*, o grande rei e digno de louvor, mais temível do que todos os deuses”. Quem é como o Senhor? Ele é grande em poder, em amor, em bondade, em sabedoria, em majestade, etc. O salmista aprecia isso e nos anima a “dar ao Senhor glória e força” (Sl 96:7). Isso não quer dizer que por qualquer razão temos de dar-Lhe algo que já não possuí; antes, é um caso de atribuir algo a Ele. Ele é todo-poderoso e não podemos aumentar a Sua força. Dar-Lhe força é reconhecer e admitir que Ele é forte. Semelhantemente dar glória ao Senhor é reconhecer que Ele é glorioso. João faz-nos lembrar que:

Ele é glorioso na Sua pessoa.

“Vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai...” (Jo 1:14). Ele refere-se não a um incidente isolado, mas à vida inteira do Senhor Jesus. A glória é a excelência demonstrada para que possa ser vista e apreciada, e a glória que João viu foi uma expressão da essencial excelência da Sua pessoa.

Correspondeu com o que esperaríamos ver em Deus, e assim João concluiu que foi uma manifestação de Deus mesmo.

Ele é glorioso na

Sua posição. *“Isaías disse isso quando viu a Sua glória e falou dEle”* (Jo 12:41). Ele se refere ao incidente no qual Isaías viu o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono e o Serafim O adorou. O que Isaías viu não foi a Sua glória pessoal, a glória do Seu caráter, mas a Sua glória posicional como o Deus criador, Aquele a quem os anjos adoram. Isso é a glória que o Senhor Jesus deixou de lado ao entrar nesta cena. Ele não deixou de lado a Sua glória essencial como Filho de Deus:

**A glória que João viu
foi uma expressão da
essencial excelência da
Sua pessoa.**

João contemplou aquela glória quando Ele estava aqui. Mas, como J. B. Lightfoot diz: Ele *“Se esvaziou da insígnia de majestade”*. Ele foi o transcendente Deus criador, assentado no trono do universo, superior a todas as coisas, merecendo e recebendo adoração das criaturas angelicais. Mesmo assim Ele deixou de lado a Sua maneira

de existência como Deus com toda a sua grandeza e esplendor, a Sua glória posicional, e tomou o lugar de servo nesta terra. E depois de terminar a

Sua obra Ele poderia dizer: *“E agora glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse”* (Jo 17:5). E *“Deus O ressuscitou dentre os mortos, e Lhe deu glória”* (1ª Pe 1:21).

Este é Aquele do qual cantamos e com muita razão!

Wm. Yuille.

Extraído de Christian Missions In

Many Lands,

Dezembro de 2005

Trad. J. Crawford.

PROMESSAS DE DEUS

Aos retos de coração

A palavra *“coração”* aqui é usada em seu sentido figurado, referindo-se à parte mais íntima de uma pessoa, o berço dos sentimentos, das emoções, do afeto, do ânimo, da coragem, etc. Os retos de coração são aqueles cujo feito moral, caráter, índole e temperamento, em seu âmago, são conformes à justiça e equidade.

A retidão de coração não vem naturalmente, pois, como o profeta Jeremias exclamou: *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?”* (Jr 17:9).

Requer instrução, disciplina, força de vontade, e uma transformação completa mediante a substituição do egocentrismo natural pelo amor a Deus, acima de todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo. É essencial o senhorio de Cristo e a presença do Espírito Santo em sua vida.

A retidão de coração segue um padrão perfeito estabelecido por Deus para os Seus filhos, primeiro ao povo de Israel conforme a lei dada através de Moisés e seus estatutos, depois aos redimidos pela fé em Cristo conforme

ensinado por Ele e os Seus apóstolos.

A Sua Palavra nos diz: "Bem-aventurados os retos em seus caminhos, que andam na lei do SENHOR" (Salmo 119:1), "porque o SENHOR é justo, e ama a justiça; o seu rosto olha para os retos" (Salmo 11:7), "os olhos do SENHOR estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos ao seu clamor" (Salmo 34:15).

A retidão de coração é malquiستا pelos incrédulos, "pois eis que os ímpios armam o arco, põem as flechas na corda, para com elas atirarem, às escuras, aos retos de coração" (Salmo 11:2), mas Davi, que teve muita experiência nesta área, declarou que "o meu escudo é de Deus, que salva os retos de coração".

Deus acompanha de perto a vida dos retos de coração, dá-lhes segurança. "O SENHOR conhece os dias dos retos, e a sua herança permanecerá para sempre" (Salmo 37:18) e lhes "reserva a verdadeira sabedoria, sendo

escudo para os que caminham na sinceridade" (Provérbios 2:7).

Os retos de coração irão para a presença de Deus, "assim os justos louvarão o teu nome; os retos habitarão na tua presença" (Salmo 140:13), e habitarão a terra, "os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela" (Provérbios 2:21).

Os retos de coração têm, portanto, motivo para se regozijar no SENHOR e a eles cabe o louvor:

· O justo se alegrará no SENHOR, e confiará nele, e todos os retos de

coração se gloriarão (Salmo 64:10).

· Alegrai-vos no SENHOR, e regozijai-vos, vós os justos; e cantai alegremente, todos vós que sois retos de coração (Salmo 32:11).

· Regozijai-vos no SENHOR, vós, justos, pois aos retos convém o louvor (Salmo 33:1).

· A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os retos de coração (Salmo 97:11).

R. David Jones

A retidão de coração segue um padrão perfeitomestabelecido por Deus para os Seus filhos.

A VINDA DO SENHOR JESUS (continuação)

2. A PROMESSA QUE ELA TRAZ – João 11

Antes de falarmos sobre a Vinda do Senhor Jesus é necessário que façamos duas coisas.

i) Estabelecer que a Vinda do Senhor Jesus aos ares é a revelação exclusiva do Novo Testamento.

Não há dúvida de que temos tipos ou ilustrações deste acontecimento ainda futuro no Velho Testamento: a) *Isaque e Rebeca*; b) *Cantares de Salomão 2:18-12*.

Porém, o apóstolo Paulo descreveu a Vinda do Senhor Jesus como "um mistério", isto é, algo que foi oculto aos santos do Velho Testamento, mas agora revelado à igreja. A Vinda do Senhor

Jesus aos ares é a revelação exclusiva do Novo Testamento.

ii) Estudar as circunstâncias que antecederam a revelação do Senhor em João 11.

No Evangelho de João temos sete sinais que o Senhor Jesus operou durante o Seu ministério público e antes da Sua morte na Cruz do Calvário. O primeiro e último sinais têm uma ligação com a vida humana e com a vida em família. O primeiro sinal aconteceu num casamento, o dia em que a vida conjugal se inicia. O sétimo sinal aconteceu num cemitério, o local onde a vida terrestre termina.

O contexto do pronunciamento feito pelo Senhor nos versos 25-26 é

importantíssimo e esclarecedor. Con-
vém que prestemos atenção aos acon-
tecimentos registrados nos primeiros
versículos do capítulo.

1. A DOENÇA (vs. 1-3)

A Bíblia nada revela da natureza
desta doença, não a identifica, mas
sabemos que era grave e séria. O
vocábulo “enfermo” usado por João
significa “fraqueza total”, “impotência”
(João 5:7), “afundar-se”. Tudo indica
uma situação desesperadora.

O Senhor Jesus sendo Deus
podia ter impedido que o
Seu amigo Lázaro ficasse
doente. Também podia ter
curado Lázaro a grande
distância, tal como fez no
caso do filho do oficial do

**O amor do nosso Pai
celestial não nos estraga
com mimos, mas ensina-nos
por meio de sofrimentos e
disciplina.**

rei, fato registrado em João 4:46-54. As
palavras das duas irmãs ofenderam o
Senhor e limitaram o Seu poder – “se
estiveras aqui, meu irmão não teria
morrido” (vs. 21, 32). Porém, o Senhor
não escolheu agir desta maneira. O
Senhor é Soberano e tem o direito de
proceder segundo o Seu querer divino.

2. A DECLARAÇÃO (vs. 3-5)

Nestes versículos temos duas de-
clarações. A primeira tem a ver com:
(a) o mal – v. 3 e (b) os membros da
família (vs. 3, 5).

Se o Senhor Jesus amasse Lá-
zaro tão intensamente, como poderia
Ele permitir que Lázaro ficasse doente
ou que sofresse tanto? Como poderia
permitir que as duas irmãs passassem
por esta tempestade? Não foi esta fa-
mília que hospedara o Senhor inúmeras
vezes? Não era Marta que fazia aquelas
refeições deliciosas para agradar ao
Senhor? Não era esta Maria que se
quedava aos pés do Senhor?

Lázaro era amigo do Senhor (v.
11). Mas esta é a maneira de tratar um
amigo?

Lázaro era amigo do Senhor.

Abraão era amigo íntimo do Senhor. E
nós, somos os Seus amigos? Conhe-
cemos o Senhor intimamente?

Há lições que precisamos apre-
nder desta tragédia que abalou a família
de Betânia.

**O amor do Senhor permite
sofrimento.** O amor do nosso Pai ce-
lestial não nos estraga com mimos, mas
ensina-nos por meio de sofrimentos e
disciplina.

Havia um duque escocês que du-
rante uma visita à Europa conheceu uma

espécie de árvore até
então não conhecida na
Escócia. Comprou seis
mudas da árvore e en-
viou-as à sua proprieda-
de naquele país. Deu or-
dens ao seu jardineiro chefe que plan-
tasse as mudas numa estufa que ficava
bem perto do castelo. Pouco tempo de-
pois, o jardineiro avisou ao duque de que
as árvores estavam mostrando sinas de
doença e que estavam perdendo o vigor
e a folhagem. Aborrecido e desgostoso,
o duque ordenou que fossem arranca-
das e lançadas fora, bem longe da sua
vista. Meses depois, o duque estava
passeando pela propriedade quando,
para o seu espanto, viu num outeiro, seis
árvores sadias, frondosas e fortes.

Chamou o jardineiro e perguntou-lhe
donde elas vieram. Foi, então, que o jar-
dineiro esclareceu ao duque. “Senhor,”
disse ele, “são as árvores que o Senhor
mandou que eu arrancasse da estufa e
que jogasse fora”. As árvores não pe-
diram o calor excessivo de uma estufa,
mas floresceram no clima frio da Es-
cócia, mesmo durante os rigores do
inverno daquele país.

O Senhor ama a cada um dos
Seus filhos, mas sabe que o sofrimento
e a dor fazem parte da sua educação
para os tornarem fortes e irresistíveis.

i) O sofrimento pode ensinar-nos muitas coisas.

O Senhor agiu desta maneira para instruir três grupos de pessoas: a) os discípulos (vs. 14-15); b) as irmãs (v. 40) e c) os amigos e os judeus (v. 42).

ii) O sofrimento pode conduzir-nos para mais perto do Senhor.

Notem bem o que disse – pode conduzir-nos para mais perto do Senhor, mas nem sempre produz este resultado (Hebreus 12:11). A palavra “exercitados” tem como raiz a nossa palavra “ginásio”, isto é, um lugar público para a prática de exercícios físicos e que beneficiem o nosso corpo e organismo. Os sofrimentos levam-nos ao ginásio espiritual. Se a pessoa se recusar a fazer os exercícios físicos, não experimentará nenhum benefício físico e, da mesma forma, se não aceitarmos os sofrimentos como vindos da parte de Deus não teremos nenhum aproveitamento espiritual.

iii) Os sofrimentos revelam o caráter do Senhor (vs. 4, 40).

O Senhor permitiu a doença e a morte de Lázaro para que os discípulos, as irmãs, o mundo e Lázaro pudessem ver uma manifestação inesquecível da Sua glória divina. A doença de Lázaro não terminou na morte, mas em ressurreição. Da mesma forma, quando sepultamos os corpos dos nossos entes queridos que morrem no Senhor, fazemos isto tendo a certeza absoluta de que a morte não é o fim. Quando o Senhor Jesus vier, serão ressuscitados.

Os nossos sofrimentos, pesares e tristezas podem resultar na manifestação do poder do Senhor.

Davi nunca teria conhecido o refúgio dos braços do Senhor se não tivesse sido um fugitivo.

A fé de Abraão nunca teria ficado forte se não tivesse sido provado.

Os três amigos de Daniel nunca teriam conhecido a presença, poder e o livramento do Senhor se não tivessem sido atirados para dentro da fornalha aquecida sete vezes mais que o normal.

Se o Senhor Jesus não tivesse morrido, o véu do Templo nunca teria sido rasgado e muitas coisas teriam ficado ocultas.

O vento de adversidade traz a nós revelações preciosas do Senhor. Descobrimos que é o Amigo mais leal, um Salvador sempre presente e um Consolador que sabe apaziguar os tremores e temores dos nossos corações.

iv) Os sofrimentos podem resultar em:

a) serviço mais intenso (12:2); b) comunhão mais íntima (12:2) e c) adoração mais inteligente (12:3).

3. A DEMORA (v. 6)

Já temos notado que: *o amor do Senhor permite sofrimento*, mas agora descobrimos que: *o amor do Senhor talvez impeça que as nossas orações sejam atendidas imediatamente*.

O verso 39 menciona quatro dias. No primeiro dia as irmãs enviaram o mensageiro dizendo que Lázaro morrera. No segundo dia o mensageiro volta a Betânia e o Senhor ficou onde estava. No terceiro dia o Senhor ainda permanece no mesmo lugar. No quarto dia o Senhor chegou a Betânia. Mas notem que a demora do Senhor:

i) Tornou o milagre mais extraordinário e impressionante.

Se o Senhor tivesse curado Lázaro teria sido um milagre. Se o Senhor tivesse ressuscitado a Lázaro logo após a morte, teria sido um milagre maior. Mas ressuscitar o corpo de um homem morto há quatro dias, em estado de decomposição avançada, constituiu algo extraordinário.

ii) Tornou a fé dos amigos mais forte.

Porque viram a glória majestosa do Senhor, creram. Muitas experiências dolorosas desta vida serviram para aumentar a nossa fé no Salvador, torná-la mais forte e arraigada. Em momentos de doença, desespero, desemprego, desapontamento e demoras precisamos confiar no Senhor, apegar-nos à Palavra fiel e não permitir que o diabo solape a nossa confiança.

Há uma linda frase no verso 15: "Mas vamos ter com ele". A morte não podia separar o Senhor de Lázaro. A morte não nos pode separar do amor de Deus (Romanos 8.38-39).

4. A DEMONSTRAÇÃO DE PODER (vs 43-44)

Estes versículos mostram o poder:

a) da **oração** (vs. 41-42); b) do **amor** (v. 35).

Por que o Senhor Jesus chorou? Por que se agitou? (v. 38). O choro do Senhor não era um choro descontrolado, de desespero, que criou escândalo. É natural que o crente se entristeça, fique comovido ou até chore quando um ente querido morre.

O Senhor Jesus chorou e Ele entende as nossas emoções e sentimentos. Não é pecado chorar a morte de um ente querido.

Mas por que Ele chorou? (i) Ele viu o sofrimento de Maria; (ii) viu o estrago que o pecado trouxe ao nosso mundo; (iii) sabia que para vencer aquele que tinha o império da morte, Ele mesmo teria de enfrentá-la; (iv) estava para trazer Lázaro de volta, de um lugar de bem-aventurança para um mundo de sofrimento e dor.

Mas estes versículos mostram o poder do Filho de Deus: (i) **Ele deu-lhe vida**; (ii) **trouxe-o para fora do túmulo**.

Note que o Senhor não disse: "Sai para fora". Se tivesse dado esta ordem, todos os que morreram na fé teriam saído. Mas falou: "Lázaro, sai para fora". Um dia, todos os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e viverão.

Restaurou-o às irmãs.

Tudo isto acontecerá quando o Senhor vier, quando voltar aos ares.

5. O DISCURSO (vs. 25-26)

Marta, como todos os santos da nação de Israel, cria na ressurreição dos mortos (Jó 19:25-28; Salmo 118:17; Daniel 12:2). Porém, aqui, o Senhor revelou algo novo, uma verdade mais sublime.

"Eu sou a ressurreição e a vida"

A ressurreição e a vida não são apenas fatos ou verdades, mas representam uma pessoa, o Senhor Jesus. Quando ficamos doentes não precisamos de um livro que trata de medicina, mas, sim, de um médico. Quando pensamos no futuro e na

possibilidade de morrer-mos, necessitamos de alguém capaz de cuidar da nossa eternidade. Jesus Cristo é a Pessoa que necessitamos, pois Ele é a

ressurreição e a vida.

Ele é a ressurreição para aqueles que morreram.

A ressurreição da bem-aventurança, a primeira ressurreição, não é para todos os mortos. O Senhor qualificou esta afirmação, pois disse: "Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá." Quando o Senhor Jesus voltar aos ares, os que morreram sem Cristo como Salvador não serão ressuscitados, mas permanecerão no sepulcro por mais algum tempo.

O corpo do crente morre, mas Cristo há de ressuscitá-lo.

Vida para os vivos (Continua pag. 10)

Há uma linda frase no verso 15: "Mas vamos ter com ele". A morte não poderia separar o Senhor de Lázaro.

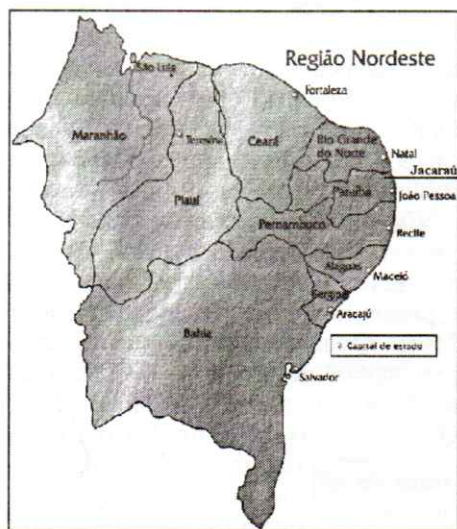
O BRASIL EM FOCO



Obreiros: Paulo Eduardo Martins e Tatiane Oliveira

Filho: Isaac Ismerai de Souza Martins.

Local: Jacaraú – PB



Dados da cidade: Jacaraú, município no estado da Paraíba, localizado na microrregião do Litoral Norte.

A cidade tem este nome devido ao fato de, no passado, ter possuído uma lagoa com jacarés. Atualmente essa lagoa não existe mais. A antiga lagoa deu lugar à Rua São João e à Vidal de Negreiros, porém em períodos de chuva forte, ainda é possível observar vestígios da mesma que aos poucos foi dando espaço à urbanização, são os louros do progresso chegando a essa cidade. Emancipada politicamente em 02 de fevereiro de 1963, Jacaraú conta hoje com uma câmara de vereadores, Casa José Fernandes Pessoa, constituída de 09 parlamentares, atualmente na Gestão de Emílio Júnior.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2006 sua população era estimada em 14.294 habitantes. Área territorial de 253 km². A 96 Km da Capital Paraíba.

Origem: Wikipédia.

Dados do obreiro:

Nasci em Ituiutaba - MG e graças a Deus desfrutei o privilégio de ser criado em um lar cristão, onde meus pais me instruíram desde pequeno na Palavra de Deus. Os cuidados com a vida cristã sempre foram prioridade por parte de meus pais, e todos os dias era realizado o culto devocional em casa.

Fui convertido bem novo, aos 7 anos de idade, quando eram realizadas conferências em Ituiutaba, ocasião em que o irmão Walter Alexander ministrava a palavra de Deus. Fui batizado aos 15 anos, e aos 16 estava ajudando na escola bíblica dominical infantil.

Nessa ocasião reunia na igreja local de Marta Helena, em Ituiutaba, onde

comecei a ajudar nas reuniões, bem jovem também, com muita dificuldade, mas contando com o apoio e orientação dos presbíteros da igreja local, os irmãos Heli Borges e Ovidio.

Meu chamado para a obra aconteceu quando participava de um encontro missionário da IDE, em 1998. Ao ouvir os servos do Senhor relatando suas experiências no campo missionário, e muitos já em idade avançada e com dificuldade de saúde, senti o Senhor falando forte em minha vida: “como pode um servo dEle, com dificuldades para andar e trabalhar, e eu jovem com saúde apenas sentado ali”? O meu chamado foi direcionado para a Paraíba, um lugar

onde nunca imaginei. Pensei que fosse emoção do momento, mas o Senhor foi confirmando isso em minha vida.

Nesse tempo eu freqüentava o primeiro ano de faculdade. Orei um ano sozinho, e depois comuniquei aos meus pais, e à minha namorada. Então Deus preparou um meio de conhecermos o nordeste, e foi realmente maravilhoso ver Deus confirmando tudo.

Tatiane também se sentiu chamada a me acompanhar para o serviço do Senhor.

Assim, chamei os presbíteros da igreja local e lhes participei o que o Senhor estava realizando em nossas vidas. Ao final, foi precioso ouvir dos irmãos a afirmação de que eles já esperavam por isso.

Casei-me em 2000, aos 21 anos. Logo eu e minha esposa começamos a nos preparar para a mudança, e qual não foi nossa alegria saber que meus pais, que já eram aposentados, desejavam partir conosco para o nordeste! Posso afirmar que eles também são verdadeiros missionários aqui, sempre nos apoiando na realização da obra do Senhor.

No final de 2003 nos mudamos para Jacaraú, onde já existia um trabalho que foi iniciado pelo saudoso irmão Sebastião Severino. Quando aqui chegamos, começamos a realizar visitas e reuniões nos lares. Logo conseguimos um horário na rádio local, e assim outros horários foram surgindo e começamos a ter programas diários no rádio, o que foi de grande importância para a expansão do evangelho. Continuamos até hoje com programas diários, em uma emissora que alcança várias cidades entre Rio Grande do Norte e Paraíba, e temos enviado cursos bíblicos grátis para várias pessoas dessas cidades.

Em 2003 a igreja local contava com

10 membros. Louvamos a Deus, pois todos os anos temos tido o privilégio de realizar batismos. No final de 2004 foram 7 irmãos, em 2005 foram 3 irmãos, em 2006 foram 2, e em 2007 realizamos batismos em outubro e dezembro somando 11 pessoas.

Graças damos a Deus, pois agora a igreja conta com 44 membros, entre irmãos que vieram de outros grupos e de outras cidades. Temos realizado um trabalho semanal na zona rural de Várzea Comprida, e em outros sítios sempre temos realizado reuniões ocasionais.

O nosso desejo é expandir o trabalho do Senhor para outras cidades, como a cidade vizinha de Pedro Régis, que é o nosso primeiro objetivo. Já temos dois jovens dessa cidade que são membros da Casa de Oração de Jacaraú. Para 2008 almejamos alugar um salão nessa cidade para iniciar as reuniões.

No nordeste, por ser uma região carente, a assistência social é bastante requerida. Assim, temos por objetivo também intensificar a assistência social para ganharmos espaço para o evangelismo junto aos mais carentes de nossa região.

Irmãos, há muito o que fazer por aqui, pois temos realizado o que está dentro de nossas possibilidades.

Pedimos as orações dos irmãos por todos os trabalhos e objetivos aqui mencionados, e que sendo a permissão do Senhor, possamos ter condições de realizá-los.

Finalmente, gostaríamos de contar com as orações dos irmãos a nosso favor, a fim de que tenhamos saúde e sabedoria para realizar a tão grande obra de nosso Senhor.

Em Cristo,
Paulo e Tatiane

(Continuação da pág. 07)

Vida para os vivos

Quando o Senhor Jesus voltar aos ares, nem todos os vivos serão arrebatados, mas, sim, só aqueles que crêem em Cristo para salvação — “todo aquele que vive e crê em Mim não morrerá.” Quando o Senhor Jesus voltar aos ares, nós, os vivos, não morreremos, mas seremos transformados.

O que dá o direito a certas pessoas de participar na Vinda do Senhor aos ares? Simplesmente a fé depositada em Cristo. Ninguém estará no céu porque mereceu, porque praticou boas obras, porque fez penitências. O direito de estarmos nas mansões celestiais é nosso unicamente porque cremos em Cristo como Salvador.

Crês isto? (v. 26). Já creu no Senhor Jesus? Já depositou a sua fé no

Salvador Jesus? Se não, nunca conhecerá o amor de Jesus, o Seu consolo nas duras provas desta vida e jamais estará com Ele no céu.

Como é que o Senhor Jesus chegou a consolar os corações das duas irmãs? (vs. 23, 40). “Teu irmão há de ressurgir”, “Não te disse Eu que, se creres, verás a glória de Deus?”. O Senhor Jesus ressuscitou a Lázaro e elas viram a glória de Deus.

Como é que o Senhor há de consolar os nossos corações enlutados? Da mesma maneira. Que possamos ouvir a voz do Senhor, Aquele que é a ressurreição e a vida, dizendo aos nossos corações: “O teu irmão, irmã, pai, mãe, filho e filha que morreram em Cristo hão de ressurgir e nós veremos a glória do Senhor.”

Walter Alexander

BARNABÉ (3)

A SUA VIDA ESPIRITUAL

Barnabé era um homem ‘cheio do Espírito Santo’ (At 11:24).

A. O que quer dizer ser cheio do Espírito Santo?

O Espírito Santo toma *residência* permanente na vida de cada crente no

momento da sua conversão (Jo 14:16, 17; Ef 1:13, 14). O Espírito Santo *enche* o crente que entrega o seu ser inteiro —

pensamentos, palavras e ações — ao controle de Deus. Este estilo de vida dirigido pelo Espírito é a vontade de Deus para cada crente (Ef 5:18), e conduz à semelhança de Cristo sendo refletida de modo crescente no comportamento e caráter da pessoa (2ª Co 3:17, 18; Gl 5:22, 23).

B. Algumas características da vida cheia do Espírito (como visto em At 4:31–33).

Separatismo, contendas e discórdia na comunhão são causas de tristeza ao nosso Senhor singular.

1. **Ousadia** em falar de Cristo (v. 31). Quando o Espírito Santo nos controla, Ele nos dá tanto o desejo como o poder (At 1:8) para falar do Salvador aos outros.

2. **União** (v. 32). Separatismo, contendas e discórdia na comunhão são causas de tristeza ao nosso Senhor singular (Jo 17:20, 21; Ef 4:1–6).

3. **Pouco interesse** em bens materiais (v. 32).

4. **Poder** (v. 33). Há realidade, vitalidade e paixão na pregação, ensino e testemunho que é energizado pelo Espírito.

5. **Graça** (v. 33). Crentes cheios do Espírito são atraentes. A benevolência da semelhança de Cristo ganha os corações do povo — mesmo dos descrentes (At 2:47).

C. Como posso estar cheio do Espírito Santo?

1. **Aspire.** Deus abençoa-lo-á ricamente se estiver com fome e sede dEle (Mt 5:6; Jo 7:37-39). Ele galardoa sinceridade (Jr 29:13), mas despreza mornidão (Ap 3:15,16).

2. **Abandone** todo pecado conhecido. Deus não pode ocupar o trono do seu coração se o pecado já reina ali (Sl 66:18; Hb 12:1).

3. **Entronize** Jesus como Rei da sua vida (Rm 12:1, 2).

Ser cheio do Espírito Santo requer rendição total, incondicional e contínua a Cristo. 'Estar cheio' não é uma experiência 'uma vez para sempre'; é o resultado de um estilo de vida que é escolhido deliberadamente, e diligentemente exercido cada dia que vivemos — um estilo de vida no qual dizemos 'NÃO' ao pecado e 'SIM' a Deus (Rm 6:12, 13; 2ª Pe 1:5-8).

John McQuoid.
Trad. J. Crawford

ROUPAS VELHAS COM ETIQUETA NOVA (1)

"e levaram... roupas velhas sobre si" Josué 9:3-5

Certa feita, ao ver um homem em desembalada corrida carregando uma pasta em uma das mãos enquanto a outra segurava o chapéu para que não voasse de sua cabeça, um rabino o alcançou e lhe perguntou: "Para onde você corre com tanta pressa?" "Como assim?", respondeu o homem não escondendo a sua irritação por ter que parar. "Estou tentando ganhar a vida e corro atrás do meu sustento, pois há oportunidades que estão a me esperar e se eu não correr, perdê-las-ei!". Respondeu o rabino: "Quem pode saber se as oportunidades estão mais à frente? Elas poderão estar ao seu lado, ou pior, talvez você já tenha passado por elas deixando-as cada vez mais distantes de você". O homem ficou sem ação, o rabino concluiu: "Meu amigo, não estou dizendo que você não deve ganhar o seu sustento, mas me preocupo que, na 'obsessão' do seu ganhar, esteja perdendo a sua 'vida'".

Sobremodo significativo esse diálogo! Ele nos remete à pergunta formulada pelo Senhor Jesus em Marcos 8:36: "que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?" (IBB).

Do ponto de vista cristão, é algo

extremamente equivocado usar essa expressão "ganhar a vida", tendo em vista que ela já está ganha através do Senhor Jesus. A diferença entre "vida" e "sustento" está no centro das questões dos dias atuais. Fazer a "vida" girar em torno do "ganho" é algo semelhante ao costume popular de se dizer que o "sol nasceu", pois implica dizer que é o Sol, não a Terra, que executa o movimento de rotação.

O mundo de hoje é muitíssimo bem caracterizado por esse homem com uma mão na mala e outra no chapéu. A mala é representativa do "materialismo" desmedido existente neste mundo, já a mão que segura o chapéu simboliza o "individualismo" exacerbado que paira sobre as pessoas, ou seja, o de não abrir mão de nada. O mundo de hoje é regido pelo "ganho", justificando-se que é para o "sustento", entretanto essa "lógica do sustento" sobrepõe-se à "lógica da vida", e há aqueles que ficam chocados por tamanha insensatez, pois a vida de uma pessoa "não consiste na abundância dos bens que possui" (Lucas 12:15b).

Pois bem, é nesse contexto, materialismo e individualismo, que ardilosamente o deus do presente

século – o diabo - exerce o seu maléfico fascínio sem que as pessoas se apercebam disso, mesmo aquelas que deveriam estar extremamente atentas, como as que professam sua fé no Senhor Jesus Cristo. Com teorias tolas, porém muito bem engendradas, com evidente interesse material e pessoal, coisas estranhas são introduzidas com absurda facilidade em meio ao ajuntamento solene.

Quando os mais atentos ousam pronunciar um alerta, logo são silenciados sob o rótulo de que estariam querendo assumir a supremacia do rebanho, ou então por serem retrógrados ou exclusivistas. Aliás, por vezes partem para a agressão verbal alegando que aqueles que não concordam com certas idéias são cristãos acovardados, que não saem do lugar comum por receio de darem um passo à frente, porém não dizem o risco que há no entorno desse passo.

Entretanto, o inverso é verdadeiro! De fato os que se preocupam com os casuísmos que cada vez mais penetram no seio das igrejas, estão querendo evitar que o cristianismo autêntico seja contaminado pela aceitação passiva de novas idéias, doutrinas ou princípios que chegam disfarçados como estando em consonância com a Palavra de Deus, todavia não têm nada de novo por serem “roupas velhas com etiqueta nova”, factóides criados por homens intuídos por origem duvidosa.

Essas “roupas velhas” nos remetem ao Velho Testamento. A notícia se espalhara por toda Canaã! As espetaculares vitórias de Israel na conquista de Jericó e Ai fizeram com que os povos de várias localidades preparassem uma grande resistência contra a avassaladora ocupação promovida pelo exército israelita sob comando de Josué, um ser-

vo de Deus preparadíssimo para o combate e a conquista, conseqüentes do seu excelente adestramento. Se já não bastasse isso, ele tinha o fundamental, o indispensável, o mais importante: *“Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus, é contigo por onde quer que andares”* (Josué 1:9).

A situação era indigesta para os inimigos do povo de Deus. A questão era: como derrotar um povo liderado por alguém que era “Salvação” (Oséias) e agora passou a ser Josué, “Deus é Salvação” (Números 13:16)? Complicado, não é mesmo? Mas não se deve menosprezar um inimigo ardiloso, sem nenhum escrúpulo, pronto a burlar alguém da forma mais rasteira. Assim é o inimigo das nossas almas, que através do logro

Não se deve menosprezar um inimigo ardiloso, sem nenhum escrúpulo, pronto a burlar alguém da forma mais rasteira.

faz com que o povo de Deus, do passado e do presente, caia em seus estratégias sem que se aperceba disso. Quando acordar, já é tarde, o es-

trago é enorme e em muitas das vezes sem retorno face aos cismas provocados.

Os habitantes de Gibeom tinham pleno conhecimento do poder de Israel! Sabiam que naquele momento era impossível derrotar o povo de Deus. Foi aí que entrou a antiga artimanha diabólica, traçaram astutamente um plano de engodo. Vestidos com “roupas velhas” para aparentar que estavam vindo de um país distante, mas de fato estavam muito próximos, chegaram ao acampamento israelita manifestando temor ao Deus de Israel e se ofereceram para serem servos se Jeová entrasse em aliança com eles. Como Israel não buscou a orientação divina, como deveria ter sido feito, o povo de Deus foi vítima dessa ficção ao fazerem uma aliança espúria com os gibeonitas. Três dias após descobriram o grave engano, mas

já era tarde, eles teriam que carregar o peso daquele pacto para sempre.

Pois é, os mesmos trapos velhos de antigamente - o logro -, estão sendo usados em nossos dias para enganar não mais o povo de Deus de outrora, mas a própria Igreja de Deus. A única diferença está na "etiqueta", que dá uma aparência de coisa "nova" a esses trapos velhos. De pronto alguém poderá contestar alegando que o diabo não poderia enganar a igreja de Deus, pois o Senhor Jesus afirmou que as portas do inferno jamais prevaleceriam contra a Igreja, com base em Mateus 16:18. Entretanto, há um grave equívoco nessa afirmação. De fato o Senhor Jesus asseverou que a "morte" (hades, traduzido como inferno, significa o lugar dos mortos) não prevaleceria contra a Sua igreja, porque a morte já está derrotada por Jesus ser a Vida. Porém, isso não significa que a Igreja não sofreria as investidas do diabo. Nunca é demais lembrar que a Igreja, apesar de edificada sobre a Pessoa do Senhor Jesus, as "pedras" que a formam são de pessoas falíveis que podem permitir a influência satânica mesmo que por ele não sejam tocadas. Se assim não fosse, não veríamos o triste quadro a que a Igreja chegara antes do Arrebatamento ao lermos a sétima carta apocalíptica, à igreja em Laodicéia, que é repreendida por estar em desgraça, miserável, pobre, cega e nua, a ponto de o Senhor querer vomitá-la (Apocalipse 3:14-22).

A exemplo daquele homem do início desta crônica, as pessoas não param para pensar. Correm atrás do vento carregando a pasta do materialismo em uma mão e o chapéu do individualismo na outra, sem se darem conta de que o destino dessa desembalada carreira os levará ao lamentável estado espiritual de Laodicéia, de uma Igreja completamente desagradável a Deus,

apática aos princípios por Ele estabelecidos, complacente com o desenfreado mercantilismo já tão exacerbado em nossos dias e tolerante a qualquer vento de doutrina, desde que represente um passo adiante. Não há dúvida de que a permissiva Laodicéia é o resultado desse impensado passo.

É importante ressaltar que, pelo fato de o espírito do "profeta" estar sujeito ao próprio "profeta", o passo rumo a Laodicéia nada tem a ver com a atuação do Espírito Santo (1ª Coríntios 14:32). Isso tem que ficar bastante claro, pois muitos dizem que suas decisões são por inspiração do Espírito de Deus e isso não é verdadeiro.

Basta olharmos ao redor e veremos que a Igreja que hoje está sendo "construída" é um protótipo daquela que existirá no fim dos tempos, cujos membros desejarão uma igreja poderosamente institucionalizada que entende não precisar de coisa alguma (Apocalipse 3:21). É evidente que os cristãos autênticos irão manifestar que querem estar entre o remanescente fiel e não com essa maioria, todavia devem demonstrar isso agora, pois será hipocrisia pensar de uma forma e praticar outra, ou seja, dizer que não aceitam o ocultismo cristianizado, mas vestem facilmente os trapos velhos que surgem com uma nova aparência.

Nas próximas edições serão analisadas as "roupas velhas" que são infiltradas com "etiqueta nova" nas igrejas das mais variadas denominações, tais como a lei da atração, a oração contemplativa, os encontros secretos, dentre outros, pois, lamentavelmente, tudo se copia desde que tenha uma aparência de sucesso ou demonstre ser um passo à frente. Que tenhamos um despertamento verdadeiro acerca dessas coisas muito estranhas. Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

O PLANO DO NOSSO SENHOR PARA O SERVIÇO

O nosso Senhor nos deu um plano para o serviço em três passos quando Ele disse: "Vinde a Mim... Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim... Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". Mt 11:28-30.

VINDE A MIM

O primeiro passo é vir a Jesus. Ele sabe que muitos entre nós estamos doentes e cansados da correria da vida, então Ele promete a todos "que estão cansados e sobrecarregados... descanso para as vossas almas". Visto que tantos estão cansados e sobrecarregados, sempre há os que se apressarão para resolver necessidades, mas os seus rituais religiosos somente oferecem satisfação falsa. Conforme Walter Martin (*Kingdom of the Cults*, p. 19-20, editora Bethany House, 1982) um dos instrumentos mais potentes dos rituais religiosos é aquele de mudar termos teológicos... Eles aproveitam da incapacidade do crente em geral para enxergar a sua arte sutil de mudar o sentido. Eles "utilizaram a terminologia de cristianismo, tomaram emprestado literalmente da Bíblia... e usaram clichês e termos evangélicos onde era possível". Tais "ensinadores falsos" de "heresias destrutivas" (2ª Pedro 2:1) não concedem descanso à alma como Cristo faz.

Outra armadilha na qual podemos cair facilmente é a de procurar satisfação em Cristo, **e algo mais**. Israel caiu nessa armadilha satânica — eles adoraram a Deus, mas também serviram ídolos. Nós podemos fazer ídolos também! Agimos assim ao dar ênfase imprópria ao sucesso, coisas, ou "querer ser alguém", dessa forma, tornando-os ídolos. Vamos olhar cada um.

Sucesso: Deus quer que tenhamos um emprego para poder sustentarmos e nossas famílias. A Sua Palavra diz: "Ora, se alguém não tem cuidado

dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior do que o descrente" (1ª Tm 5:8). Também diz: "Se alguém não quer trabalhar também não coma" (2ª Ts 3:10). Ele quer que sejamos diligentes, e façamos o nosso melhor (Ef 6:6; Cl 3:22). Se conseguirmos, é bom; mas se o nosso emprego domina a nossa vida, então se tornou um ídolo.

Coisas: Deus também sabe que precisamos de coisas para viver. Mas se cobicamos uma casa grande, um automóvel luxuoso, etc., para poder ser iguais aos outros ou fazê-los ciumentos, temos tornado as coisas em ídolos. Deus sabe que a atitude errada para com as coisas realmente não satisfaz. Portanto, a Sua Palavra nos diz: "fazei pois morrer... impureza, desejo maligno e avareza, que é idolatria" (Cl 3:5).

Querer ser alguém: O Senhor nos concede habilidades e quer que nós as desenvolvamos e usemo-las, mas podemos ser tentados a querer "ser alguém". Podemos trabalhar bastante para "avançar", mas eventualmente acontece declínio ou perda de emprego, e aposentadoria, e deixamos de ser "alguém" e nos tornamos "ninguém". Assim, todo o nosso esforço torna-se inútil. Deus sabe que o muito que nos atrai não trará satisfação, e por isso a Sua Palavra nos avisa em três ocasiões para "viver contente em toda e qualquer situação" (Fp 4:11; 1ª Tm 6:8; Hb 13:5).

TOMAI O MEU JUGO

Faz parte da natureza humana ser comprometida com alguém ou algo para que as nossas vidas tenham propósito. É por isso que pessoas se comprometem com causas como proteger as baleias, lutar por direitos civis, trabalhar para eleger certo político, ou mesmo seguir um líder religioso. Alguns podem

enganar-se ao pensar que estão servindo ao Senhor quando estão meramente empenhados numa causa mundana. Deus quer que nós nos comprometamos com Cristo, não com os homens. Não é suficiente tê-lo como o nosso Salvador. Ele deve ser também o nosso Senhor. O segundo passo no Seu plano de serviço é que tomemos o Seu jugo.

O Seu jugo: O Senhor usou o jugo para simbolizar entrega a Ele como Senhor. Um jugo é um pedaço de madeira feito para encaixar nos ombros para facilitar o transporte de objetos. É também um pedaço de madeira modelado para os pescoços dos animais para poderem trabalhar juntos, como um time, para levar fardos mais pesados. Quando somos ligados a Cristo, temos que ir onde Ele quiser e fazer o que Ele quer que façamos. Para capacitar-nos a servi-Lo, Ele nos dá dons.

“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1ª Pe 4:10). Há uma grande satisfação em trabalhar

Há uma grande satisfação em trabalhar com Ele, e não precisamos preocupar-nos se temos a força necessária, porque somos ligados a Ele para carregar o fardo.

com Ele, e não precisamos preocupar-nos se temos a força necessária, porque somos ligados a Ele para carregar o fardo. Temos a promessa de que Ele “é nossa fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Portanto não temeremos” (Sl 46:1-2).

Fardos: A Bíblia é repleta de relatos dos fardos ou preocupações suportadas pelos que são ligados a Ele, como também é cheia de informações de como Deus interveio para ajudá-los a carregar esses fardos. Uma fonte de distúrbio pode vir dos que insistem que precisamos deixar certas coisas para ter Jesus como Senhor. Enquanto isso pode ter uma parcela de verdade, a sua ênfase muitas vezes é errada. Estas pes-

soas querem impor os seus problemas e regras para viver sobre nós. Querem que sejamos conformados às suas idéias, mas Deus quer que sejamos “conforme a imagem de Seu Filho” (Rm 8:29). O que o nosso Senhor diria a estes fariseus modernos? “Ai de vós!... sobrecarregais os homens com fardos superiores à sua força” (Lc 11:46). Por outro lado, Ele assegura que o Seu “jugo é suave e o Seu fardo é leve”. Naturalmente temos de abandonar o pecado, mas isso realmente não é abrir mão de nada. Será que nós não viemos ao Senhor como Salvador porque queríamos ser libertos do pecado? Ele nos ajudará a vencer o pecado.

APRENDEI DE MIM

Vir a Ele e tomar o Seu jugo exigem dois passos necessários, mas para sermos servos úteis, precisamos tam-

bém tomar o terceiro passo — aprender dEle. Como fazer isso? Primeiro, comungando com outros cristãos. A Palavra de Deus diz que “O justo serve de guia para o seu companheiro” (Pv 12:26) e também que

“as más conversações corrompem os bons costumes” (1ª Cor. 15:33). A Bíblia também anima-nos a ter o costume de congregar juntos regularmente (Hb 10:25), aprender do nosso Senhor na escola dominical, grupos de estudos bíblicos, reuniões de pregação e ensino.

Muitas vezes pensamos que servir o Senhor quer dizer falar em público. Mas considere a nova vida de Paulo. No caminho a Damasco, ele se converteu e foi chamado a pregar. Mas será que ele começou pregando imediatamente? Não! Ele esperou três anos, e durante esse tempo ele fez como o Senhor disse: “Aprendei de Mim”. Precisamos aprender Dele para poder nos tornar um “que maneja bem a palavra da verdade”

(2ª Tm 2:15). E isso leva tempo!

Também somos instruídos como segue: “Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus” (1ª Pe 4:11). Fazer assim requer que estudemos e aprendamos do Senhor. Deus pode usar um pregador sem muito preparo, mas na maioria dos casos Ele usa os que conhecem a Palavra e são bem preparados.

A Palavra de Deus enfatiza servir, que é mais do que falar em público. Diz: “Se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que em todas as coisas seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo” (1ª Pe 4:11). Isso sugere que procuremos todas as oportunidades para servir. Deveríamos estar prontos a fazer tudo quanto O Senhor nos indica — mesmo o serviço humilde.

O Senhor assim ensinou pelo Seu próprio exemplo: “Ora, se Eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros” (Jo 13:14). Ele também disse que “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir” (Mt 20:28). E Ele nos ensinou pelo exemplo da igreja primitiva: “Todos os que creram estavam juntos, e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens,

distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade” (At 2:44-45).

Quando havia serviço a ser feito, Deus instruiu os apóstolos a escolher pessoas que estavam “cheias do Espírito e de sabedoria” (At 6:1-4). E o que você pensa que foi pedido que tais pessoas fizessem? Pregar e ensinar? Não! Foi pedido que servissem às mesas. Entendeu?

COMEÇA HOJE

Através de Paulo, Deus fala: “Se de firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor”. Por quê? “Porque no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (1ª Cor 15:58). Os que estão servindo agora podem afirmar que há um grande galardão. E ainda o Senhor promete mais. Ele diz: “E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Ap 22:12).

Confie Nele, e comece a seguir hoje o plano de três passos para serviço. Ele cumprirá a Sua promessa.

Alan H. Crosby.

Extraído de Grace And Truth

Dezembro de 2005

Traduzido por J. Crawford.

SENDA PELO CORREIO – AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos forçados a cancelar sua remessa. Escreva-nos.

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.